



EXPRESSO		AVANTE
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA
TEMPO	13. SET. 1979	POVO LIVRE
O JORNAL		ALAVANCA
NOVA TERRA		UNIDADE
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR
		PODER POPULAR

a CRÔNICA de Manuel de PORTUGAL

O trivial

Não alinhámos, com serenidade, nas críticas demolidoras com que, logo desde início, começaram a atacar a senhora Pintasilgo de agora. Extranhámos, somente que a antiga protegida política de Silva Pinto, homem forte das Corporações no chamado Fascismo, tão rapidamente se houvesse convertido às ideias progressistas na noite de 26 de Abril quando, na véspera, ainda, era procuradora nesse areópago totalitário e que a Oposição execrava com o horroroso nome de Câmara Corporativa. Extranhámos ouvi-la falar de caridade cristã quando, anos atrás, ansiosa por se instalar de facto e de direito no Ministério das Corporações (símbolo de incondicional aderência à férrea ditadura do Estado Novo), escorraçou o Zé Gama Ochoa do seu gabinete sem a mínima consideração, o mínimo sentimento ou o mínimo respeito pela Dignidade por um ser humano que ali honradamente trabalhava. Apenas...

Demos-lhe o benefício da dúvida. Não causticámos a utopia do seu Programa de Governo. Que tem tanto de sonhador como de demagógico. Não insistimos demasiadamente, na sua quase nula experiência de Administração Pública. Nem explorámos o desastroso fiasco que foi a sua primeira actuação como ministra dos Assuntos Sociais. Esperámos para ver. E já vimos...

Com uma falta de humildade imprópria duma seguidora de Cristo e duma admiradora de Marx gabou-se a senhora Pintasilgo de agora, na Assembleia onde os comunistas e os socialistas lhe deram a mão para a deixarem governar, das suas altas locubrações na UNESCO, dos mil telegramas que lhe enviaram mil chefes de Estado, ministros do Mundo, os sábios da Grécia, mais as missões diplomáticas que se arrastam no bem-bom do «dolce farniente» dos muitos organismos internacionais que se inventaram para dar uns belos tachos a uma minoria de alguns. Tentando uma ironia que não possui, disse, a senhora Pintasilgo de agora, por outras palavras, um pouco canhestamente, aos deputados que a acabaram por apurar: «Eu sou um génio e vocês são uns trouxas». Devo confessar-vos que sou um pouco ingénuo, não conhecia a fulana de lado nenhum e tenho, por princípio, uma grande dose de boa-vontade para toda a gente. Mesmo sabendo encontrar-se o Povo Português perante a mistificação dum governo católico-munha disse muito pachorrentamente cá com os meus botões: calma, que ela andou tanto tempo lá por fora,

de Nova Iorque a Paris, e se não é burra de todo deve ter visto muita coisa e aprendido, talvez, os novos métodos de gestão das sociedades humanas para as tornar rentáveis, dinâmicas e eficientes. Ninguém me acuse de ter a pedra no sapato...

Bem vingado está o Mário Soares. Ri-te, Marocas, que depois de ti virá quem bom te fará. O génio, a grande estadista internacional, a enorme competência que todo o planeta felicitou, a mulher que Eanes mandou vir de Paris por não ter, pir cé, homens competentes para governar este barco que cada vez se vai afundando mais, acabou por fazer aquilo que qualquer analfabeto executaria em três tempos, sem pensar muito, nem discorrer um pouco: «Pedir um empréstimo e aumentar os preços.» Ah, grande Pintasilgo, que descobriste a pólvora...! Num País em que o Povo geme os impostos mais elevados do Mundo em face das nulhas contrapartidas que tem, num País em que milhões de contos se escoam como a água nas areias dum deserto, a Primeira-Ministra vem-nos com palavrinhas delicadoces (a vertente social mais a vertente económica, ah, ah, ah) e para aguentar os ordenados chorudos da quadrilha que se apossou deste País só viu uma solução que nos demonstra o supino grau da sua elevada inteligência: O Zé Pagode que pague a fatura!

Meus Amigos, a realidade é esta. A Reforma Agrária continua a ser uma mina para os comunas. A senhora Pintasilgo de agora pede-lhes contas e corta-lhes o crédito? Não senhor! Aumenta-nos os preços para os lacaios do senhor Alvaro Cunhal viverem à grande e à francesa com o nosso rico dinheirinho e à custa dos nossos sacrifícios e do nosso suor. Para uma população sensivelmente igual à da Suíça temos o dobro do funcionalismo público que realmente trabalha naquele bem administrado país. Tentou a senhora Pintasilgo corrigir a calanzice dessa legião de parasitas que invadiu os quadros do Estado depois do 25 de Abril? Não senhor, o Povo que se lixe e que agüente o descalabro dum revolução que a todos arruinou, menos a Nova Classe que à nossa custa dá a volta ao Mundo em primeira-classe, bebendo champanhe e estando-se nas tintas para o que cada um sofra desde que eles gozem. As empresas nacionalizadas são uma lástima, um descalabro e uma vergonha. Serviços não rentáveis, mal geridos, com desperdícios por todos os lados. Tentou a senhora Pintasilgo travar este esbanjamento de milhões e mi-

lhões de contos? Qual o quê? Isso era muito difícil e dava muito trabalho. O melhor é deixar os calões à solta e os comunas à vontade e aumentam-se os preços que é a solução mais fácil, mais à mão e que menos chatices lhes dá. Carrega Governo. Que quem sofre é o Povo.

Perdulariamente atiram-se à rua centenas e centenas de milhares de contos para subsidiar teatros revolucionários, experimentais de pesquisa, e outras coisas, com a ilibitista, moscas, com umas peças chatas para burro e pessimamente desempenhadas por uns canastrões e uns mambembes que nos querem convencer que estão a servir a Cultura. Não senhor, meus Amigos. Eles estão a servir o partido. E com o nosso dinheiro. Cortou-lhes o pio a senhora Pintasilgo? Dai abaixo não cai ela. Ora, ora. Deixem lá os meninos brincar aos teatros que quem paga é o Povo. Aumentam-se os preços Geme Zé Ninguém. Ainda há dinheiro para gastar? Há? Então o forrobodó continua. Pelos padrões internacionais a Televisão tem quatro vezes o pessoal necessário. Alguém põe cobro naquilo? Querias? Ninguém põe. Até porque é precisa para o lúnebre Balsinha lhe fazer a propaganda pessoal em entrevistas cozinhas e todas feitas de sorrisos, sedução e sonhos. A Radiofusão, numa época de emissores com estúdios automáticos, tem oito vezes o pessoal necessário. Viva a folia! Quem paga tudo? É o Povo. E isto, meus Amigos, é só o começo. Preparem-se para dentro de poucos meses aumentar outra vez a carne, o leite, os legumes, o peixe, as farinhas, o pão, etc., etc. Porque a Lavoura sofreu um aumento de trinta por cento no fuel. Que se vai refletir nas bolsas dos consumidores. É o princípio da bola de neve. Demagógicamente vai a senhora Pintasilgo de agora aumentar o salário mínimo. E como é que as empresas o vão poder pagar? Aumentando os preços dos bens essenciais, não é? Sem ovos não se fazem omeletes, pois não? E quem paga? Quem é? É o Conselho da Revolução? É o é! Aumentem-se os preços! Viva o Conselho da Revolução!

Não sejamos más-linguas. Tudo isto são as conquistas irreversíveis do 25 de Abril. Mas também há coisas boas. As freiras do GRAAL até já conseguiram que os comunas da TAP passassem agora, de repente, a ter o crucifixo e a imagem de Nossa Senhora de Fátima em cima das secretárias. E a comuna-mór da companhia vai casar, pela quarta

ou quinta vez, mas agora é de branco e pela Igreja Católica. Consta que a 13 de Outubro o Partido Comunista vai organizar uma gigantesca Peregrinação Nacional à Cova da Iria para agradecer à Mãe de Deus que lhe tivesse feito a graça de colocar a camarada Pintasilgo de agora à frente dos destinos de PORTUGAL. Porque, como toda a gente já sabe, se o País está num caos e abaixo de cão a culpa não é do Cunhal, não senhor. Pobre santo... A culpa é toda do Sá Carneiro, grande malandro, e do Freitas, grande patife. As forças reaccionárias é que são culpadas de tudo, lá disse o Alvarito na festa do Avante. Graças a Deus que as Forças democráticas (leia-se os comunas, ah, ah, ah) vão ganhar as eleições. Está salva a Pátria.

Dizia um gozão que depois de ter visto um porco a andar de bicicleta no Coliseu já nada o admirava que acontecesse neste País. E é bem Verdade. Ri-te, Mário Soares. Já tens discipula. Atenta, veneradora e aplicada. Mas já reparaste, Marinho, que depois de toda a tua longa luta antifascista, depois de teres dedicado toda a tua vida para viveres num regime democrático, estás a ser governado por uma mulher que não tem um único voto de ninguém, que não tem uma ideologia definida e que te foi imposta, manumilitari, por um general tal e qualmente como o Exército impôs o Salazar nos começos da outra revolução também dita de nacional? Marinho, já viste bem na esparrela em que caíste? Repara, Marinho, que a senhora Pintasilgo tem poderes para governar como tu nunca tiveste, embora fosses o chefe do partido mais votado? Como é que embarcaste neste barco, minha raposa velha? Admirados com os aumentos? Revoltados com os aumentos? Chateados com os aumentos? Para quê, meus Amigos? É o trivial. E cada vez vai ser pior. Porque a incompetência atrai a incompetência e este governo já mostrou o que vale. Nada. Um zero à esquerda. Não esperemos mais da senhora Pintasilgo de agora. Porque foi um bluff. Incapaz de atacar os verdadeiros problemas, sem conhecimentos técnicos dos meandros da hidra do Estado, sonhadora de utopias e palavrosa de imagens miríficas, dela nós não há-de vir os requintes dum serviço primoroso, mas a banalidade rotineira de «fazer o empréstimo e aumentar o imposto», continuando tudo como dantes, quartel-general em Abrantes.

Mulher do trivial, não darás grandes voos. A seu tempo, quando já não for útil, Eanes se encarregará de lhe cortar as asas. Pobre Pintasilgo.